



Como proposta urbana a implantação dos três novos edifícios é pensada tendo em conta a memória da cidade, dando continuidade aos boqueirões através dos alinhamentos dos quarteirões do lado norte da linha do comboio e da avenida 24 de Julho. Os edifícios, em si, têm um perfil longitudinal que tenta agarrar esses alinhamentos e permite vistas desafogadas para quem se encontra do lado oposto da linha férrea.

Procurámos fazer uma reinterpretação da frente ribeirinha de Lisboa preservando sempre que possível as preexistências e tentando salvaguardá-las para a eventual subida do nível médio das águas do mar.

Para defender o espaço público e as preexistências é utilizada a tática de “defesa” a partir da subida do pavimento entre um metro e um metro e meio em relação à cota atual. Esta elevação é desenhada numa linha orgânica que vai criando espaços de acesso à beira rio, rampas e escadas, gerando espaços mais privados que podem ser ocupados com atividades de lazer. A subida da cota do pavimento para além de proteger as construções preexistentes possibilita a criação de uma zona mais privada, verde arborizada, que vai até aos limites dos edifícios novos.

Para além dos três edifícios novos, foram criadas duas novas passagens em ponte sobre a linha do caminho de ferro e a avenida 24 de Julho, e aproveitada uma outra prevista no Plano de Pormenor para o Aterro da Boavista Nascente (CML, 2017).

O programa proposto para os edifícios é para uma escola de artes performativas (música, dança e teatro). O programa não está todo concentrado nos três novos edifícios, mas inclui o Pavilhão Madeira Açores como elemento principal das atividades curriculares incluindo também um salão/pavilhão/foyer, com um carácter público que, pode ser usado por todos. O programa também inclui um dos novos edifícios mais a poente que seria usado como edifício administrativo de apoio à escola e às aulas. Estão previstas, igualmente, umas residências universitárias que seriam integradas nos armazéns existentes por trás de um dos edifícios novos.

Em termos urbanos a proposta para além de proteger a área de intervenção, da subida das águas do rio, pretende, reutilizar, reaproveitar e reapropriar a zona sul da linha do aterro da Boavista, trazendo as pessoas do lado de dentro da cidade para a frente de rio, oferecendo espaços onde podem permanecer possibilitando alternativas de travessia paralelas e perpendiculares ao rio.





Planta esquemática dos edifícios novos
(vermelho), a demolir (tracejado) e a
restaurar (cinza escuro)



Ortofotomapa da envolvente com a proposta e o plano de pormenor nascente e poente do aterro da Boavista. Destacando as linhas de aterro em 1780 e 1858 (Filipe Folque) e também as cicloviás existentes já com a alteração da nova proposta. Edifícios a intrevir a vermelho



Corte A' Vista perpendicular ao rio Tejo demonstrando as alterações de cotas





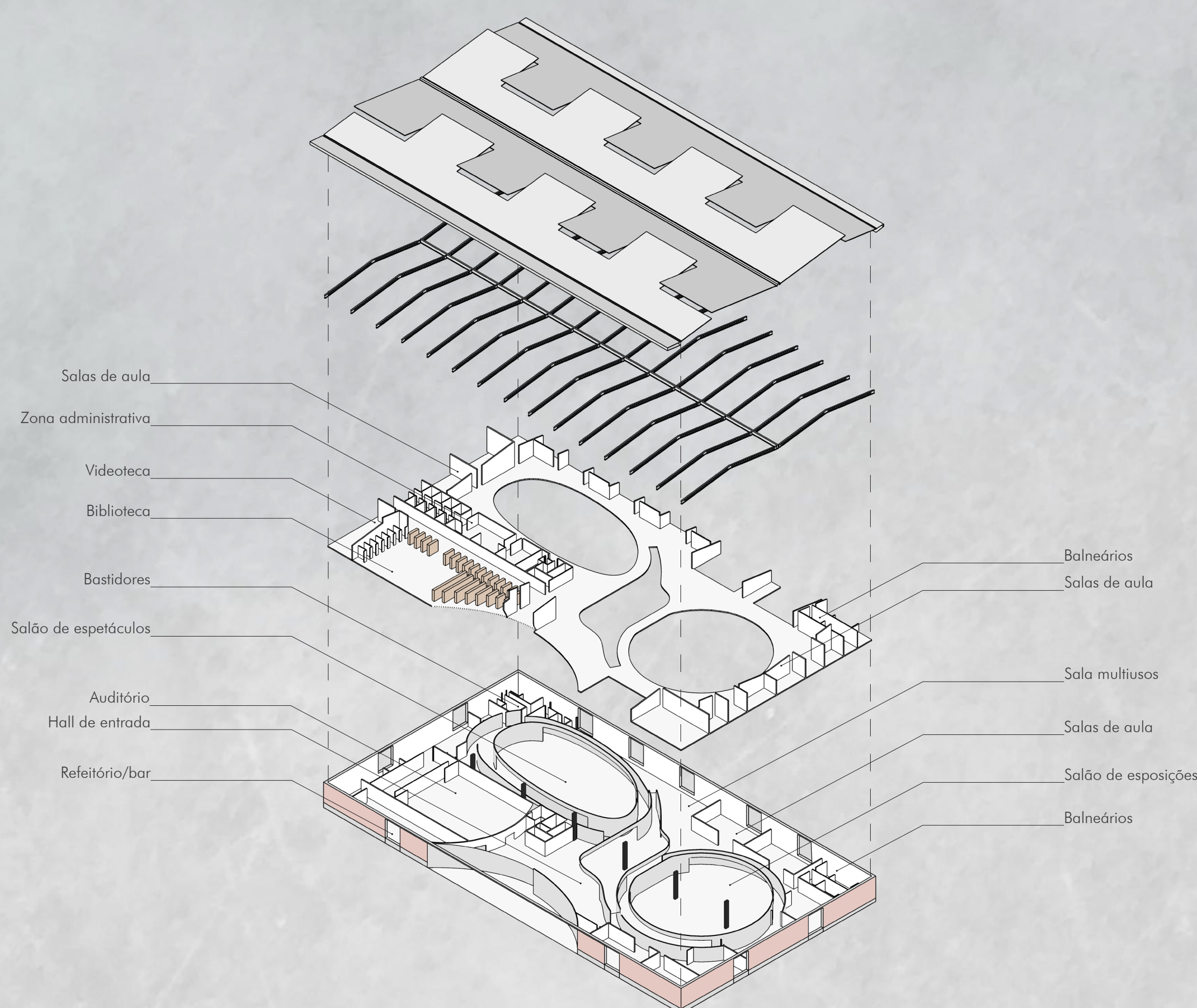
- 1 - Residências de estudantes
- 2 - Edifício para fins culturais
- 3 - Armazéns de carácter temporário
- 4 - Escola de Artes Performativas
- 5 - Balneários
- 6 - Bares
- 7 - Piscina

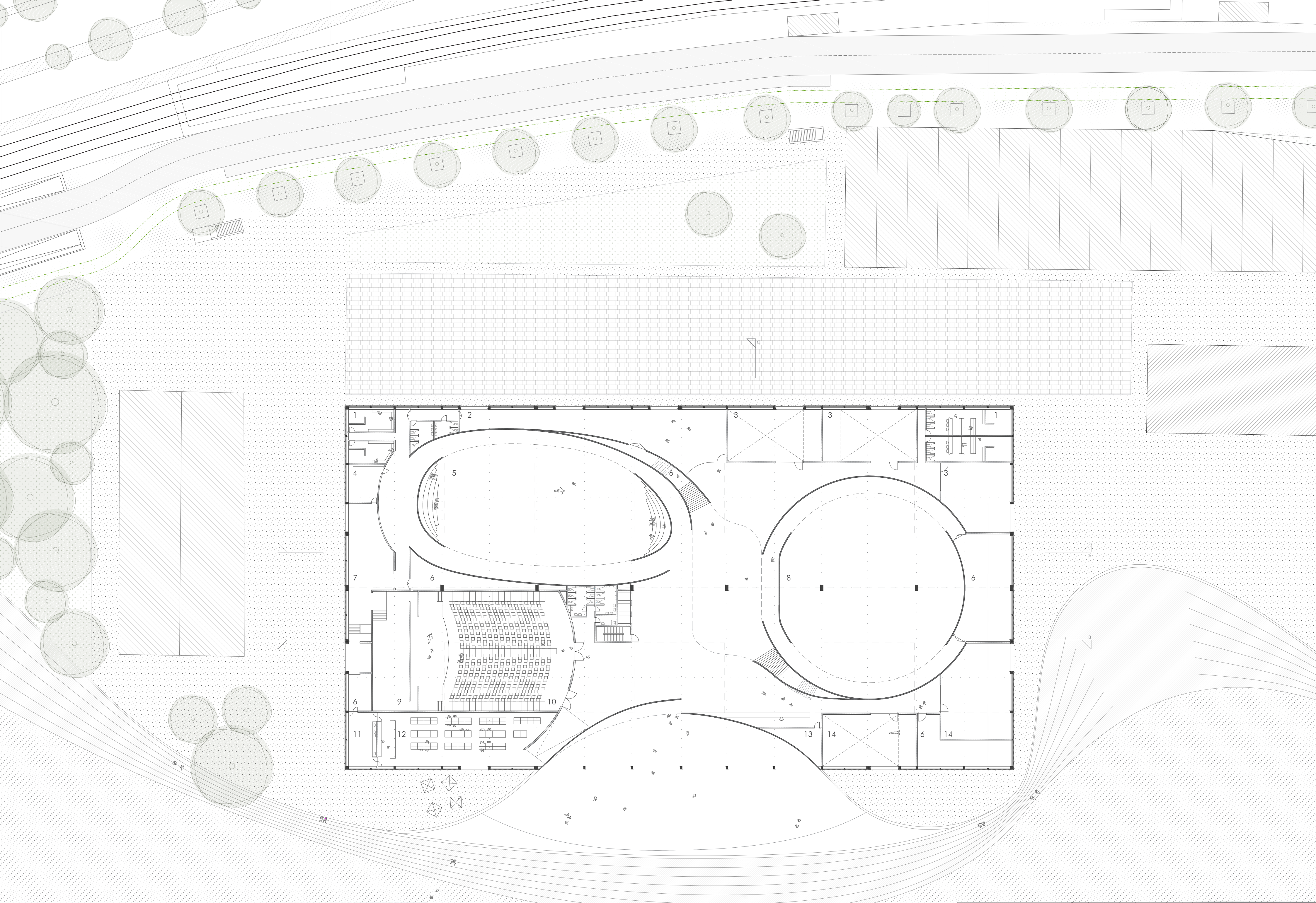
Uma artista que influenciou o desenvolvimento da disposição de espaços e a sua organização foi o escultor Richard Serra e as suas esculturas em aço. O artista cria planos curvos que formam espaços com eles e estes se interligam e repartem o espaço de uma forma peculiar.

Fazendo uma reinterpretação das suas obras eu consigo então fazer uma divisão inicial para este armazém, dando continuidade ao orgânico da proposta urbana para o interior da escola através de uma parede que simula uma alternativa do que a curva patamar poderia ser, entrando no edifício, simultaneamente a acentuar a entrada deste.

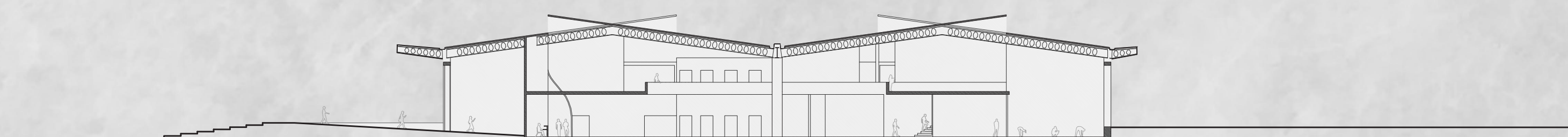
O espaço divide-se em três zonas principais, o hall de entrada, que por si faz a distribuição para os outros espaços, à esquerda um salão de espetáculos e à direita um salão de exposições. Através do hall de entrada também temos acesso ao auditório, refeitório/bar e a salas de aula como também pudemos subir para o piso superior onde está localizada a biblioteca e as restantes salas, assim como a zona administrativa da escola.

Os elementos principais definidores do espaço estão representados em betão branco, sendo um material que invoca um certo peso, nascendo do chão preexistente do armazém que também é betão. A estrutura do armazém como o telhado vigas e pilares são pintados de preto para diferenciar as preexistências dos elementos novos e as paredes que depois nascem para continuar a repartição do espaço já são paredes rebocadas pintadas a branco.





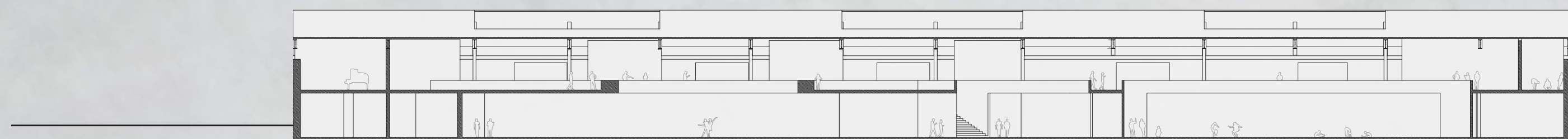
- 1 - Balneário
- 2 - Sala Multiusos
- 3 - Sala de dança
- 4 - Vestiários
- 5 - Salão de apresentações
- 6 - Arrumação
- 7 - Cargas e descargas
- 8 - Salão de exposições
- 9 - Bastidores
- 10 - Auditório
- 11 - Cozinha
- 12 - Refeitório/Bar
- 13 - Segurança
- 14 - Sala de Teatro



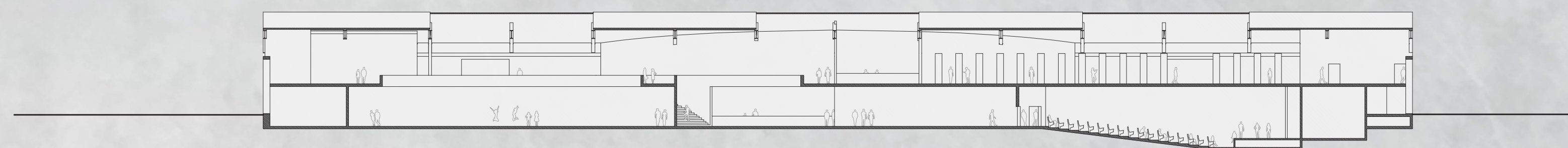
Corte C Corte a passar pela entrada da escola a mostrar a relação dos dois pisos - um com o outro.



- 1 - Sala de Música
- 2 - Sala individual de Música
- 3 - Balneário
- 4 - Sala de Dança/Teatro
- 5 - Gabinetes
- 6 - Administração
- 7 - Recepção Biblioteca
- 8 - Videoteca
- 9 - Salas de estudo individuais
- 10 - Biblioteca
- 11 - Sala de Teatro



Corte A Corte a passar pelos dois salões e o hall de entrada.



Corte B Corte a passar pelo auditório e a biblioteca.

